

A Borboleta

Lá vai ela, lá vai ela
A borboleta no ar
Lá vai ela como é bela
Lá vai ela, lá vai ela
É uma flor a voar.

EXPL.
BIBLIOTECA

JORNAL DA ESCOLA DE AREIAS DE VILAR

BARCELOS

Nº 5

MARÇO

1991

Uma árvore um amigo



As árvores são necessárias à vida do homem.

Elas são um bem da natureza porque enfeitam a paisagem com as suas flores e o colorido das folhas. A sua sombra, no Verão, fazem-se deliciosos piqueniques.

Nesta época do ano, há criminosos, que pegam fogueiras nas florestas não se lembrando que uma árvore é como um ser humano.

As árvores dão-nos o oxigénio que é libertado através das folhas, por isso não as devemos destruir.

Elas absorvem os alimentos pela raiz e a seiva sobe pelo caule até às folhas.

Todos os anos, no dia 31 de Março, se comemora o "dia da árvore", plantando-se árvores.

Alguns te esqueças: "uma árvore é um amigo."

4º ano

Na Primavera:

Os meninos brincam ao ar livre, porque está sol,

Os pássaros fazem os ninhos e põem os ovos,

Os andorinhas voltam alegres,
As árvores vestem-se de folhas e de lindas flores,

Os borboletas voam de flor em flor.
O sol sorri.

A natureza está em festa.
Estima - 2º ano de escolaridade.



Miguel 2º ano

² Píscoci

O Sáseoa é uma festa do ano muito alegre.

No dia de Sáseoa reúne-se a família e os amigos visitam - nos.

Em todas as Igrejas e lapelas repicam os sinos de alegria, porque ressuscitou Jesus Cristo.

É o tempo das amêndoas, doces, ovos de chocolate, bolos, pão - de - ló e dos folares.

pelos caminhos encontra - se o compasso que vai visitar todas as casas e levar a cruz a beijar.

Do ar sente - se um cheirinho a alerim e a ros - maninho.

Todas as pessoas e principalmente as crianças gostam de receber presentes. Os tumas - se vestir fatos novos.

Este ano a Sáseoa é no dia 31 de Março. São temos 15 dias de férias.

3º Ano

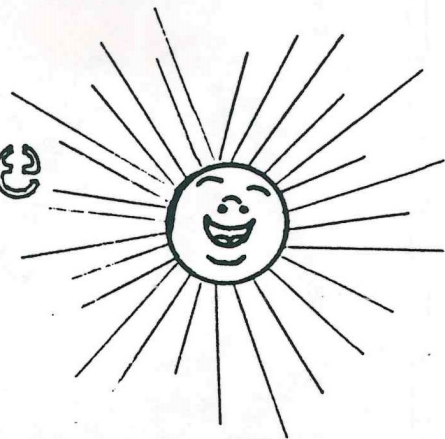


Sol

Fonte

De

Vida



O Sol é tão brilhante como um diamante. O Sol é uma roda de fogo que ilumina o nosso povo. O Sol é como a vida dourada de uma espiga.

O Sol acaba de nascer e a vida começa a crescer. O Sol passa a derreger e põe toda a gente a cantar.

Se eu fosse Sol, era luz e luz é vida.

Carlos Paulo - 4º ano

SOLUÇÕES

Adivinha - o (x)

Pilha de letras:

Carpiuteiro

Polícia

Ourives

Juiz

Sapateiro

Ministro

Motorista

Professor

Carteiro

Rio - Mondego

Serra - Caldeirão

Cidade - Mirandela

Região autónoma - Madeira



Um Carnaval de paz

Todas as pessoas têm um ideal. O de Ernesto Olivero é, sem dúvida, o da paz. Ernesto é o fundador de uma comunidade missionária chamada SER.MI.G.. Para ele, a paz é sobretudo um compromisso que o tem levado a todas as partes do mundo para promover acções a favor de uma sociedade mais justa e fraterna. Eis o que lhe aconteceu numa das viagens que fez ao Brasil.

A ligeira brisa da tarde não conseguia dissipar as ondas de calor que subiam da avenida Tiradentes, no centro de S. Paulo. Procurando um bocadinho de ar fresco e de calma, deixara o estridor provocado pelo desfile das escolas de samba: barulho e turistas de mais para o meu gosto habituado a coisas muito simples e espontâneas. E, exactamente quando passeava pelas ruas secundárias do centro, pensando que mesmo uma festa tão popular como o carnaval se havia tornado em monopólio de ricos, vi correr ao meu encontro um grupo de meninos e

meninas.

CUIDADO...

Parecia quererem fazer-me uma festa. Ao invés, de repente, cercaram-me e um deles, de olhar duro e com a agilidade de um relâmpago, arrancou-me a carteira que trazia comigo e pôs-se a fugir.

Fiquei petrificado: nenhuma reacção ou grito me saíam perante uma cena daquelas. Pus-me a pensar — com muito sofrimento, aliás — que tinha sido derruba-

do por uma criança, um menino certamente de não mais de nove anos de idade.

E, enquanto pensava, a gente à minha volta que havia assistido ao episódio, começou a gritar:

—Ladrões... Ladrões... Ladrões...

Pouco tempo depois chegou a polícia, que, no meio daquela confusão, começou a correr atrás de um grupo de crianças que se dispersava em todas as direcções. Um polícia mais ágil conseguiu ainda prender precisamente a criança que me tinha tirado a carteira. A carteira, essa já tinha sumido, porque o pequeno larápio a passara no último instante a um companheiro mais crescido. O agente trouxe-o até junto de mim e perguntou se aquele garoto era mesmo o ladrão. Não respondi e, enquanto o polícia esperava o regresso dos colegas e possivelmente da carteira, pus-me a falar com o presumível larápio.

FINALMENTE PODEMOS FALAR

—Como te chamas?

—Daniel... — respondeu.

—Onde moras, Daniel?

—Eu... não moro.

—Que queres dizer com isso?

—Não tenho casa.

—E o teu pai?

—Pai?... O que é um pai? — replicou, meio admirado.

—E onde é que está a tua mãe? — insisti.

—Também não conheço esse nome...

—Tens uma casa?

—Não... — respondeu com um tom de voz seco e quase a troçar por lhe ter feito uma pergunta que lhe parecia demasiado estúpida.

—Onde dormes? Onde comes? — con-

tinuei.

—Pela estrada, debaixo das pontes... E como se consigo roubar alguma coisa...

Entretanto, os outros polícias chegaram ofegantes e naturalmente sem os miúdos nem a carteira.

O sargento perguntou-me:

—É este o ladrão que o roubou?

Olhei para Daniel e fixando-o nos olhos deixei que o meu coração falasse:

—Este rapaz é meu filho e os outros são seus irmãos. Agora vamos para casa...

Daniel deixou-se tomar pelo braço e encaminhámo-nos para os arredores da cidade. Após alguns minutos de silêncio e certo de que já estava fora da mira da polícia, Daniel parou e com uma mistura de calma e de curiosidade, perguntou:

—E tu, quem és?

—Chamo-me Ernesto e trabalho para a paz... — respondi.

Daniel, aterrado, irrompeu em choro. Queria fugir, afastar-se de mim e procurava libertar-se da minha mão.

—Que tens, Daniel?

—Deixa-me... Tu também és um mau...

—Olha que não... Porque é que tens tanto medo? Disse-te apenas que trabalhava para a paz. Qual é o problema?

—Mesmo ontem um homem grande matou o meu amigo Jerson, de doze anos. Matou-o aos pontapés, porque o garoto lhe tinha roubado um fio de ouro. Jerson não era ladrão. Só queria comer. E enquanto o homem o pisava, ninguém defendeu o meu amigo.

Descobri mais tarde que esse senhor era um "juiz da paz", uma espécie de autoridade judiciária que tem por tarefa julgar causas de pouca importância, mas a maior parte dessas pessoas aproveita para explorar os pobres que moram nas favelas em vez de defender os seus direitos.

EU TRABALHO PARA A PAZ

Com muita paciência expliquei a Daniel que não queria fazer mal a ninguém. Falei-lhe ainda da paz e de como nem todos os homens são maus como aquele juiz. À medida que falava, Daniel ia-se acalmando. Começou a acreditar no que lhe dizia de forma que me agarrou de novo a mão. Julguei que estávamos para ser amigos e que o medo e a desconfiança tinham dado lugar à confiança.

Mas eis que um assobio agudíssimo se sobrepõe aos ruídos da tarde. A um tal aviso Daniel desapareceu a uma velocidade incrível, deixando-me apenas o calor da sua mão. Fiquei aparvalhado, parado, com os olhos banhados de lágrimas: teria preferido que Daniel tivesse ficado comigo ou pelo menos que se tivesse despedido. E foi com enorme tristeza que me pus a caminhar em direcção à casa onde estava hospedado.

Ainda não tinha feito muito caminho quando, de repente, ouvi o eco de uma música ritmada pelos tambores e vozes dos cânticos festivos. Antes de ter com-

preendido o que se estava a passar, vi-me envolvido por um bando de rapazes: lá estava também Daniel com os seus amigos e a minha carteira. Estávamos todos contentes e por isso cantámos e dançámos o "pagode", uma música parecida com o samba e que o brasileiro usa quando quer celebrar a sua vida.

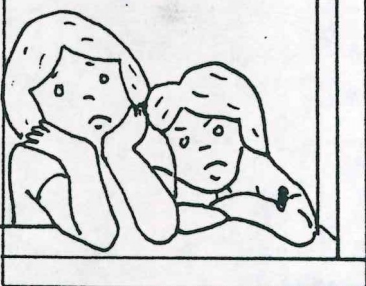
JUNTOS PELA PAZ

Desde aquele dia Daniel passou a ser o meu filho e os seus amigos seus irmãos. Juntos estamos a descobrir a paz e a esperança que nascem também entre as ruelas sujas e mal cheirosas das favelas de S. Paulo. E enquanto no centro da cidade desfilavam as escolas de samba para divertimento dos turistas estrangeiros, na periferia da grande metrópole um grupo de miúdos da rua tomava-me pela mão para iniciar o baile da verdadeira vida. Sem dúvida, um carnaval mais bonito que o habitual.

In Revista Audácia

Da janela vejo:

A Primavera



rapoila



camélia



cogumelo



miau

gato

tulipa



galo

có... có... ró... có... có



lago

casa

vaca



mata

dália

ão... ão... ão



cão

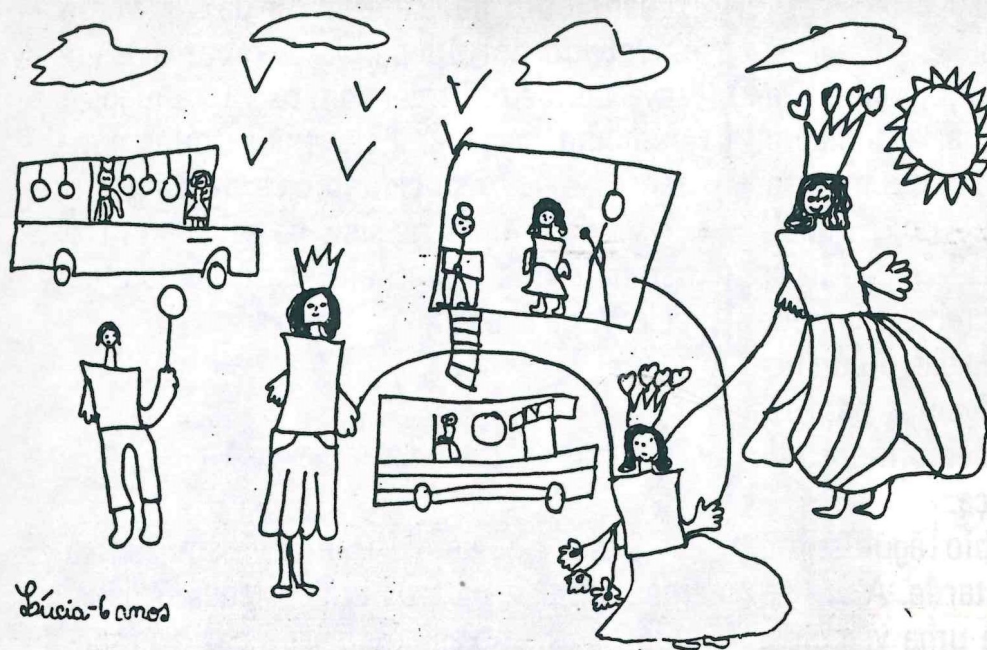
cavalo



videta



Trabalho elaborado pelos alunos do 1º ano



Carnival na Nossa Terra

O meu primeiro Carnaval foi na escola. Os trabalhos manuais fizemos uma careta e enfeitamos a sala com serpentinas.

A nossa professora deu um balaão a cada um.

Elas, alguns meninos vieram vestidos.

do salão tinha música para quem quisesse dançar.

Brincámos muito e depois vimos televisão. À uma hora fomos embora.

do Domingo houve um cortejo no Liceo. Participaram várias pessoas e crianças mascaradas.

Esse cortejo desfilaram tractores enfeitados com fitas e balões. Dois representaram a guerra do Golfo, um representava a escola, outro a brincadeira dos bebés e o outro levava as rainhas.

As máscaras mais interessantes e mais bonitas deram prémios.

A Senhora D. Linha fazia parte do júri.

Eu não vi quem ganhou os prémios. Na Feira também era Carnaval. Comi cozido à portuguesa que levou chouriço, hortaliça, carne de vaca, de frango e orelha de porco.

Gostei muito do Carnaval.

Alexandra - 4º ano - 10 A

Segurança Infantil



Olá a todos...
Bólias, só de
pessoas amigas.



André 6 anos 1º ano

A Andorinha e a Poluição

Era uma vez uma andorinha chamada Zizi.

Texto - Orlando

Desenho - Tiago

2º ano

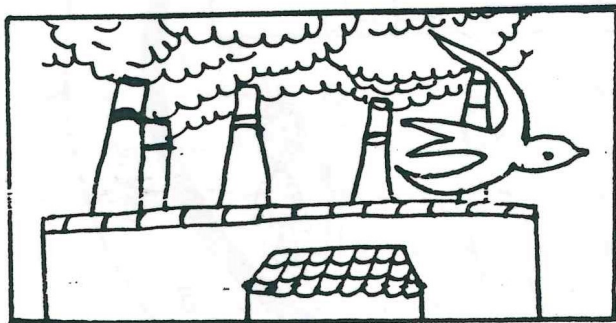
Gostava de fazer o seu  no beiral da  grande.



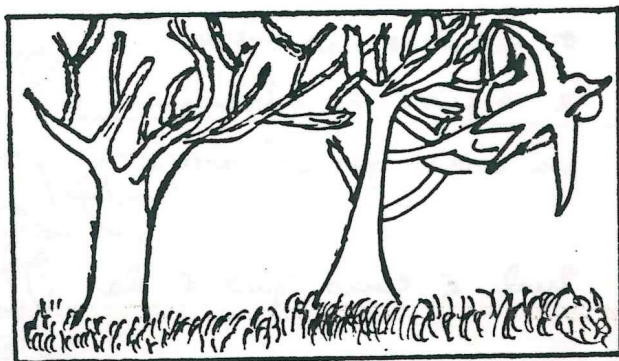
Um dia, a casa transformou-se numa fábrica que lançava os restos para o rio e os fumos para o ar.



O ribeiro que corria perto ficou com a água suja.



O fumo era tanto que mal se podia respirar. E o Sol quase não se via.



Os árvores que a rodeavam tornaram-se doentes, quase secas.



No campo verde, onde as ovelhas costumavam pastar, só havia lixo.



Em choro, Zizi fugiu. Foi procurar outro lugar onde os filhos pudessem crescer saudáveis, sem POLUIÇÃO

Recreio

Tem da Xavier não existia,
 o Zadez ninguém jogava,
 exames não bareria,
 com raso ninguém pintava,
 o mercilhão não mexia
 e o peixe na peixaria
 era coisa que faltava.

Qual é coisa qual é ela

Está no meio do caviote,
 no princípio do xarope,
 quase no fim do repuxo
 e anda sempre no táxi... joana

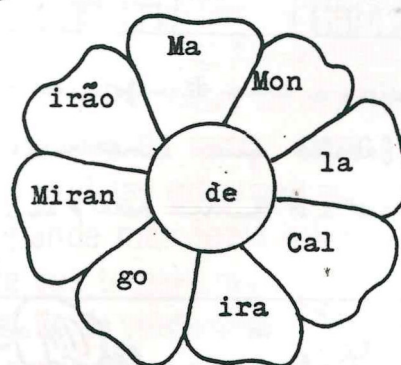
Tens nesta pilha de letras os nomes de 9 profissões. Essas palavras estão escritas vertical, horizontal ou diagonalmente.

Queres localizá-las?

I	O	J	C	H	O	Q	E	T	N	E	D	I	S	E	R	P
M	K	P	O	L	I	C	I	A	K	C	K	A	I	B	I	O
O	U	R	I	V	E	S	S	S	C	Y	Z	J	E	H	R	Q
R	M	O	T	O	R	I	S	T	A	A	I	D	A	I	Q	O
I	R	F	I	S	A	P	A	T	E	I	R	O	E	P	I	E
E	O	E	H	O	M	C	A	R	P	I	N	T	E	I	R	O
R	T	S	I	P	Q	E	T	N	A	I	C	R	E	M	O	C
D	S	S	A	J	U	I	Z	M	O	P	I	K	I	O	N	
E	A	O	D	A	G	O	V	D	A	Y	T	U	V	A	R	P
P	P	R	K	M	I	N	I	S	T	R	O	X	Z	I	N	O

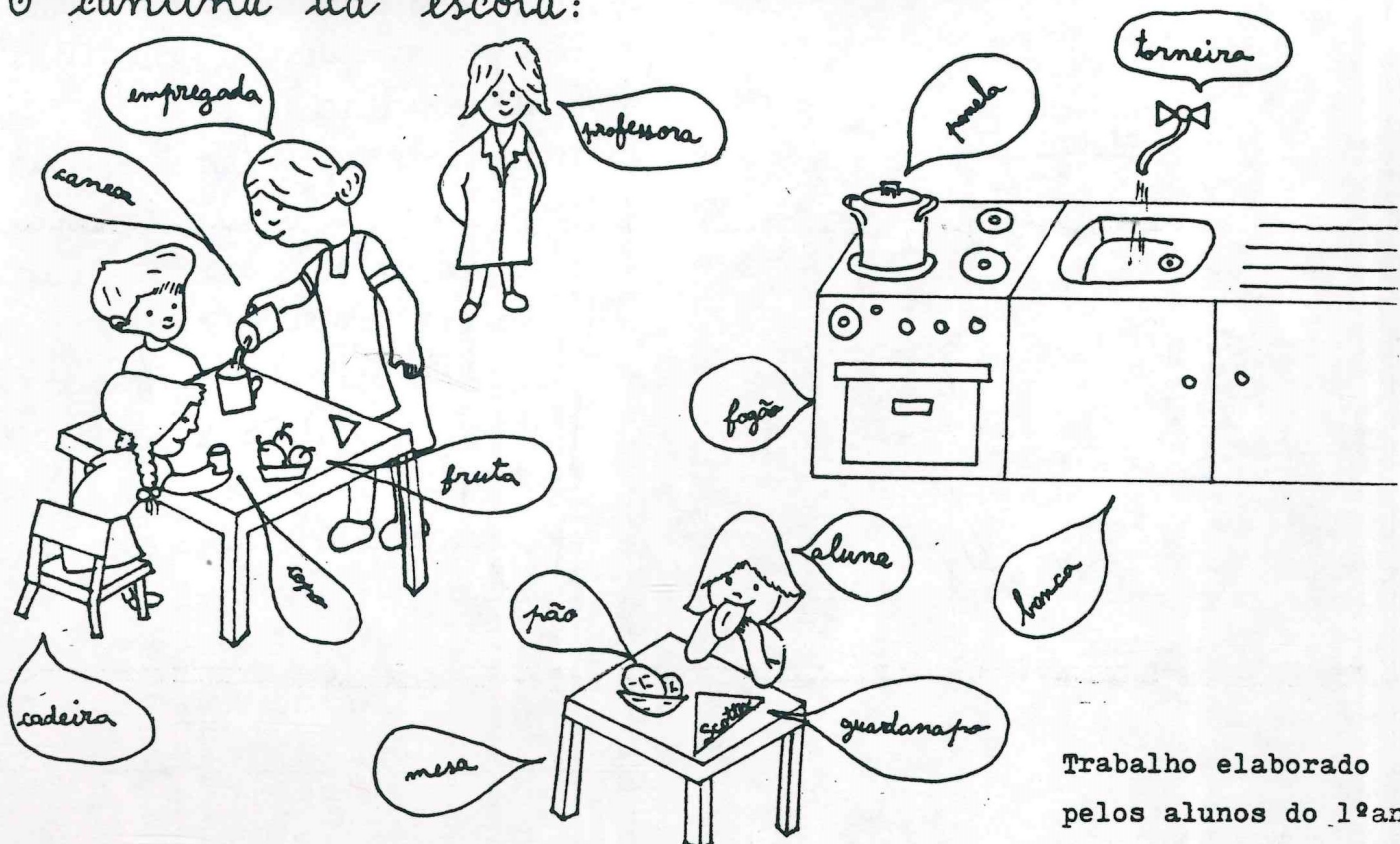
PILHA DE LETRAS

Escolhe uma pétala, passa pelo centro e junta uma outra pétala. Encontrarás o nome de um rio, uma serra, uma cidade e uma região autónoma.



Trabalho dos alunos do 4º ano

Ao cantina da escola:



Trabalho elaborado
pelos alunos do 1º ano

Culinária

Leite - creme

Para 4 pessoas

5 dl de leite

4 a 5 colheres de sopa de açúcar

4 a 5 gemas

1 colher de sopa de farinha de trigo

1 casca de limão

açúcar para queimar (cerca de 100 g)

Batem-se as gemas com o açúcar

e a farinha. Quando a mistura estiver

bem homogênea e fofa,rega-se com

o leite fervido com a casca de limão

e leva-se a cozer em lume brando até

espessar um pouco. Deita-se numa

travessa, deixa-se arrefecer e, depois

de se polvilhar com açúcar, queima-

se com um ferro em brasa.

George
4º ano

Lombo de porco assado

1 lombo de porco com 1,5 kg;

2,5 dl de vinho maduro branco;

150 g de banha;

2 colheres de sopa de colorau doce;

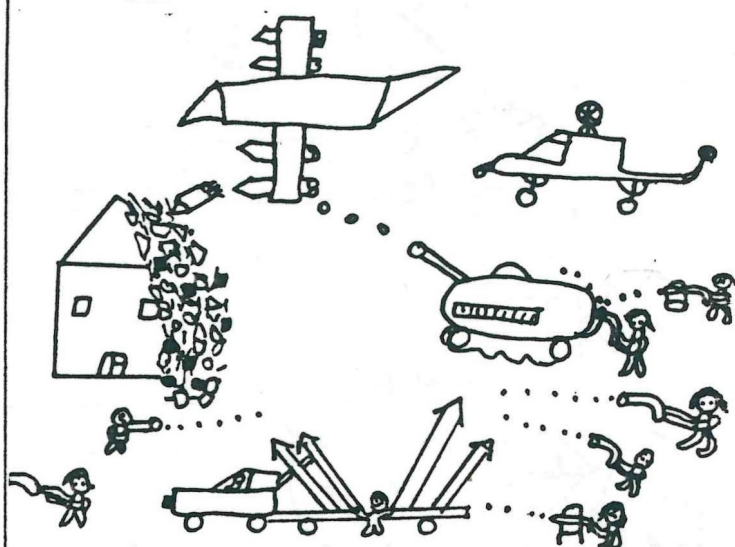
6 dentes de alho picados; sal; pimenta

Faz-se uma papa com o vinho, o colorau, os dentes de alho, sal e pimenta e barra-se o lombo com esta papa. Deixa-se ficar assim durante um a três dias. Unta-se o lombo com a banha e leva-se a assar em forno quente durante cerca de 130 horas, regando o lombo com o molho que se vai formando e com a vinha-d'alhos que o temperou.

Júlia - 4º ano

Pelo Mundo

A GUERRA:



Marco - 4º ano - 10 anos

Laddam Hussein não retirou as suas tropas do Kuwait até ao dia 15 de Janeiro. Sendo assim as Nações Unidas deram a ordem para o início da guerra.

Começou assim a guerra aérea contra as forças do Iraque.

As forças aliadas (Ingleses, Americanos, Franceses) bombardearam durante vários dias de dia e de noite, as zonas militares. Destruíram muito material de guerra, mas muito desse material era fingido.

Houve muitos mortos, muitos feridos e muitos prisioneiros.

A maior parte dos poços de petróleo do Kuwait está a arder, porque foram incendiados pelas tropas de Iraque.

No dia 24 de Fevereiro começou a guerra terrestre. Durou apenas 100 horas.

As forças do Iraque foram vencidas e Laddam Hussein mandou retirar as suas tropas do Kuwait.

Os aliados ganharam a guerra e estão a regressar aos seus países.

Agora o Kuwait vai ser reconstruído.

Saulo Jorge 4º ano - 10 anos

E A PAZ:



Paz, Finalmente

Esta noite sonhei
que as crianças andavam
na rua, livremente...

As árvores cresciam,
os pássaros cantavam,
havia paz
finalmente!

A guerra tinha acabado,
o mundo estava mudado,
tudo estava diferente.

Do meu sonho...
havia paz,
finalmente!...

Keller - 2º ano de esc